

Oficina de Escrita

Conversando com a ABC sobre escrita psicanalítica

Bernard Miodownik

Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ)

Diretor Científico da FEBRAPSI 2020-2021

Ex-editor da TRIEB 2013-2018

29/09/2020

Porque escrever?

- Obrigação ↘ → compromisso
- Necessidades narcísicas
- Necessidades objetais
- Elaborar transferências do paciente, com o próprio analista e com o supervisor
- Elaborar contratransferências
- Elaborar um ponto cego ou uma dificuldade na relação analítica
- Aprender, Ensinar, Pensar, Compartilhar conhecimento
- Separar, Tornar-se psicanalista
- Testemunho
- Prazer, Criar

Escreve-se sempre para um outro (analista, supervisor, instituição, editor, leitor, amigos, inimigos, objetos internos)

E quem não escreve?

Escrita psicanalítica

Acredito que as várias etapas da escrita estabelecem um diálogo com o triângulo edípico e evocam fantasias e ansiedades a ele associadas. Num primeiro momento há um diálogo com os objetos primários para acolher, ou não, as ideias imaginárias ou o impulso criativo. Depois há um diálogo com um público imaginário, que é a contraparte do objeto parental interno que ele ansiou impressionar ou convencer. Esse espectador não participante é o terceiro (o outro) membro do triângulo edípico, um trio que inclui self, objeto e o outro.
(Britton)

Escrita psicanalítica

- Todos concordam que, para o psicanalista, escrever é importante; mas também pode ser uma tarefa pesada. Escrever certamente é pensar, uma forma específica de pensamento: é recriar, organizar, descobrir aspectos que nos passaram despercebidos do nosso próprio trabalho. Também é se engajar numa conversa com nosso interlocutor interno, o que demanda o exercício de se posicionar no lugar do leitor: um exercício de geometria espacial no qual criamos linhas entre as posições de três pontos diversos - o autor, o interlocutor interno e o leitor - à semelhança do espaço triangular descrito por Britton ao se referir à situação edípica. (Vera Regina Fonseca)

Dificuldades para a escrita

- Fatores inconscientes intervindo
- Colocar em forma comunicativa compreensível “objetiva” experiências subjetivas
- O aspecto narrativo da teoria psicanalítica imbricada com o clínica psicanalítica (atenção flutuante, estados de sonho, espaço transicional)

Dificuldades para a escrita

- Conflitos prática clínica – psicanálise institucional
- Conflitos academia – psicanálise institucional
- Aquisição da identidade do analista (caminho de amor e dor)

Composição da escrita

- Objetivo

desenvolvimento teórico, apresentar uma sessão, apresentar um processo psicanalítico, uma correlação teórico-clínica, uma ideia nova

- Narrador

também é personagem - o que ele lê, como articula os conceitos e correlaciona com a clínica, como ele lida consigo próprio numa relação analítica, como expressa as próprias emoções. Toda escrita psicanalítica é autobiográfica? Toda escrita é autobiográfica? Exemplos ilustrativos: uma visita ao museu; Freud e o Moisés de Michelangelo.

- Comunicação

técnicas de escrita (como iniciar, construção da linguagem que expresse os aspectos subjetivos e emocionais – uso de palavras, pontuações, encadeamento temático). Também é a arte da escrita.

Estados da mente na escrita

- Vínculos eróticos com o texto
 - apaixonamento e amor à primeira vista
 - fazer a corte do objeto desejado
 - intimidade envolvente
- Estado de expectativa
 - alerta relaxado (Koestler citado por Mezan)
- Estado de sonho

Composição da escrita - sugestões

Renato Mezan -TRIEB

- Ter um foco o que permite selecionar do material de que dispomos aquilo que realmente interessa.
- Prestar atenção à singularidade do que desejamos discutir, mas incluindo-o na classe ou classes pertinentes, o que permite utilizar o que sabemos sobre elas para formular hipóteses acerca do nosso tema.
- Ter em mente o público ao qual estamos nos dirigindo.

Composição da escrita –sugestões

Renato Mezan -TRIEB

- Saber onde se deter na regressão temática ou no acúmulo de documentos.
- Amarrar tanto quanto possível os planos narrativo e teórico, lembrando que estão numa relação dialética.
- Determinar quais são os “círculos concêntricos” pertinentes para nosso trabalho, evitando digressões inúteis.
- Escolher uma direção para o texto, de modo que o final traga mais informações que o início.

Composição da escrita - sugestões

- Ler.
- Ler.
- Ler.
- Exercitar uma leitura crítica
 - a forma como o autor correlaciona os conceitos ou articula a teoria com a clínica.
 - a estrutura narrativa do texto – encadeamentos, início, meio e fim (como está constituído).
 - a linguagem para comunicar experiências subjetivas.
 - os pontos cegos do narrador no texto.
- Escrever, escrever, escrever.